

PNEUMOPATIAS

Aniele Diovana Machado Santos; Claudia França de Souza Martins; Cleonice Oliveira Bispo; Fernanda Thaisa da Cruz Evangelista; Sandra Geralda dos Anjos; Lucinete Duarte dos Santos Ferreira.

RESUMO

O tratamento das pneumopatias crônicas é um desafio contínuo para pacientes e profissionais de saúde. Intervenções de enfermagem desempenham um papel crucial nesse cenário, abrangendo educação para a saúde, monitoramento clínico, aconselhamento, suporte emocional e ensino de técnicas de autocuidado. Através da educação, os enfermeiros capacitam os pacientes a entender e gerenciar suas condições, promovendo a adesão a planos de tratamento complexos. O suporte emocional é fundamental, uma vez que as pneumopatias crônicas frequentemente afetam a qualidade de vida e o bem-estar psicológico. Em resumo, enfermeiros desempenham um papel vital na promoção da adesão ao tratamento, na melhoria da experiência do paciente e na gestão das pneumopatias crônicas, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Pneumopatias crônicas - Intervenções de enfermagem - Adesão ao tratamento.

1. INTRODUÇÃO

As pneumopatias são um grupo abrangente de doenças que afetam o sistema respiratório, sendo caracterizadas por diversas condições que comprometem a função dos pulmões e das vias respiratórias. Em primeiro lugar, é importante destacar que as pneumopatias envolvem uma gama de distúrbios que afetam os pulmões e as vias respiratórias.

As pneumopatias podem ser desencadeadas por uma série de fatores, como exposição a poluentes do ar, tabagismo, infecções respiratórias, genética e condições autoimunes. A asma, por exemplo, é uma pneumopatia crônica que muitas vezes tem uma predisposição genética, enquanto o câncer de pulmão está fortemente associado ao tabagismo.

O acometimento têm um impacto significativo na saúde pública. Elas são uma das principais causas de hospitalizações em todo o mundo, gerando enormes custos no sistema de saúde e impactando a qualidade de vida dos pacientes. A DPOC, por exemplo, é uma condição progressiva que pode levar à incapacidade e morte, sendo um problema de saúde pública de grande magnitude.

Para tratar as pneumopatias de maneira eficaz, é fundamental um diagnóstico precoce e um plano de tratamento personalizado. Isso pode envolver a administração de medicamentos, terapias de reabilitação pulmonar, mudanças no estilo de vida e, em alguns casos, cirurgia. A prevenção desempenha um papel crucial na redução do risco de desenvolver pneumopatias, com medidas como evitar o tabagismo, reduzir a exposição a poluentes do ar e vacinação contra infecções respiratórias.

O objetivo deste estudo é investigar a eficácia das intervenções de enfermagem no manejo de pacientes com pneumopatias crônicas, com foco nas estratégias de educação para a saúde e no impacto das intervenções de enfermagem na qualidade de vida e na adesão ao tratamento desses pacientes.

A gestante em um processo delicado quer requer assistência clínica efetiva e frequente, principalmente quando esta gestante é portadora de algum agravo respiratório. Na gestação tem o objetivo de controlar os sintomas e evitar fatores desencadeantes, mantendo controle para evitar assim a hipóxia fetal. A gestante deve ser orientada e acompanhada e se possível a realização de espirometria na primeira consulta de pré-natal e avaliação de pico de fluxo, nas consultas seguintes. Essa gestante precisa ser acompanhada de forma contínua até o final da gestação, pois o uso de fármacos administrados pode afetar o crescimento fetal. A amamentação no pós-parto deve ser incentivada no primeiro momento e as medicações antiasmáticas mantidas, por uma avaliação clínica minuciosa e controle do seu caso.

2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO

O monitoramento clínico é uma intervenção crucial no cuidado de pneumopatias crônicas. Enfermeiros acompanham de perto a condição dos pacientes, avaliando sintomas, auscultando os pulmões e realizando testes de função pulmonar. Isso permite uma intervenção precoce em caso de agravamento da condição e contribui para um tratamento mais eficaz.

O suporte emocional oferecido pelos enfermeiros é inestimável, pois as pneumopatias crônicas muitas vezes têm um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes. A empatia e o aconselhamento fornecidos podem ajudar os pacientes a enfrentar os desafios emocionais e psicológicos que surgem. Além disso, o ensino de técnicas de autocuidado é essencial. Os enfermeiros capacitam os pacientes a gerenciar sua saúde de forma independente, ensinando-os a monitorar seus sintomas, tomar medidas preventivas e adotar um estilo de vida saudável.

A adesão ao tratamento é um fator crítico no manejo de pneumopatias crônicas, e as intervenções de enfermagem desempenham um papel significativo na promoção dessa adesão. Ao avaliar o impacto dessas intervenções, fica evidente que enfermeiros desempenham um papel vital na educação dos pacientes sobre o uso adequado de medicamentos, terapias de reabilitação e práticas de autocuidado.

A experiência do paciente é um aspecto fundamental a ser considerado no cuidado de pneumopatias crônicas. Ao explorar as percepções e experiências dos pacientes em relação às intervenções de enfermagem, podemos compreender melhor como essas ações impactam sua gestão da doença e qualidade de vida. Muitos pacientes relatam uma melhoria significativa na sua capacidade de gerenciar a condição após receberem o apoio e a educação adequada dos enfermeiros.

Os processos de enfermagem desempenham um papel central no tratamento das pneumopatias crônicas, garantindo que a assistência seja personalizada, abrangente e eficaz. Em primeiro lugar, a avaliação é o ponto de partida fundamental. Enfermeiros realizam uma avaliação completa do paciente, considerando não apenas os sintomas respiratórios, mas também fatores emocionais, sociais e ambientais que podem afetar a saúde pulmonar. Essa avaliação abrangente permite um plano de cuidados sob medida, que atende às necessidades específicas de cada paciente.

O planejamento é a próxima etapa crítica. Com base na avaliação, enfermeiros desenvolvem um plano de cuidados individualizado, definindo metas claras e intervenções específicas para abordar as necessidades do paciente. Isso pode incluir a definição de objetivos para melhorar a função pulmonar, reduzir exacerbações, promover o autocuidado e abordar preocupações emocionais. O planejamento é dinâmico e é ajustado conforme a condição do paciente evolui.

A comunicação com a equipe de saúde é fundamental, garantindo uma abordagem multidisciplinar eficaz para o tratamento das pneumopatias crônicas. Enfermeiros acompanham de perto a resposta do paciente ao plano de cuidados, fazem ajustes conforme necessário e fornecem suporte constante.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da educação, pacientes tornam-se mais informados sobre sua condição e seu tratamento, contribuindo para uma maior adesão às terapias prescritas e uma melhor qualidade de vida. O apoio emocional fornecido pelos enfermeiros ajuda os pacientes a enfrentar o impacto psicológico dessas doenças e cria um ambiente de cuidado mais compassivo.

Além disso, ao avaliar o impacto das intervenções de enfermagem na adesão dos pacientes e na experiência geral, fica evidente que a relação entre enfermeiros e pacientes é fundamental. A empatia, a compreensão e a conexão emocional estabelecida, são componentes essenciais para o sucesso do tratamento requer planejamento e dedicação para obtenção de um resultado assertivo.

É importante destacar que, além das intervenções de enfermagem, a colaboração interdisciplinar é um pilar vital no tratamento das pneumopatias crônicas. Os enfermeiros trabalham em estreita sintonia com a equipe multiprofissional de saúde para garantir uma abordagem completa e integrada. Essa cooperação multidisciplinar permite que os pacientes recebam cuidados holísticos, abordando não apenas os aspectos médicos, mas também as dimensões emocionais e sociais que afetam sua saúde. Em última análise, o tratamento bem-sucedido das pneumopatias crônicas é um esforço conjunto, e os enfermeiros desempenham um papel fundamental na coordenação e execução de cuidados abrangentes e personalizados, melhorando a vida daqueles que enfrentam essas desafiadoras condições respiratórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Fátima Alban *et al.* Perfil epidemiológico da síndrome respiratória aguda grave por COVID-19 em idosos. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 13, n. 41, p. 3-12, 2023.

CARVALHO, Aristéa Ribeiro *et al.* Pioneirismo na assistência odontológica em UTI durante pandemia por COVID-19 no Estado do Ceará. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 5615-5627, 2022.

FONSECA DOS SANTOS, Pahola *et al.* Óbitos por covid-19 no estado de mato grosso associadas às comorbidades mais frequentes. **revista de trabalhos acadêmicos–universo Belo Horizonte**, v. 1, n. 5, 2022.

SILVA TEODORO, Gabriela; CARLÚCIO, Leandra Ruzene; VADOR, Rosana Maria Faria. O enfermeiro e a socialização da criança hospitalizada: uso de ilustrações e histórias como mediadoras. The nurse and the socialization of the hospitalized child: use of illustrations and stories as mediators. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 61267-61286, 2021.

TONET, Camila *et al.* Relação entre pneumoconioses e o câncer de pulmão. **Revista Uningá**, v. 56, n. 4, p. 177-186, 2019